



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE LETRAS – FALE
GRADUAÇÃO DE LETRAS LIBRAS – LL**



**FERNANDO ALVES BARBOZA
JANIETE PILAR DOS SANTOS**

Reflexões sobre a autoimagem da pessoa surda LGBTQIAPN+

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE LETRAS – FALE
GRADUAÇÃO DE LETRAS LIBRAS – LL**

FERNANDO ALVES BARBOZA
JANIETE PILAR DOS SANTOS

Reflexões sobre a autoimagem da pessoa surda LGBTQIAPN+

Artigo apresentado ao Curso de Letras-Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas como requisito para obtenção de título de licenciado em Letras-Libras.

Orientador: Profº. Dr. Paulo Rogério Stella
Co – orientador: Profº. Ms. Alisson França Santos

Folha de Aprovação

Fernando Alves Barboza

Janiete Pilar dos Santos

Reflexões sobre a autoimagem da pessoa LGBTQIAPN+

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Letras-Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado em 29/11/2024.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **PAULO ROGERIO STELLA**
Data: 05/12/2024 07:56:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador: Prof^o. Dr. Paulo Rogério Stella
(Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 **EDINEIDE DOS SANTOS SILVA**
Data: 05/12/2024 13:42:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1º Examinador : Prof^a. Dr^a. Edineide dos Santos Silva
(Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 **ALISSON FRANCA SANTOS**
Data: 09/12/2024 09:01:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2º Examinador: Prf^o. Ms. Alisson França Santos
(Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas)

REFLEXÕES SOBRE A AUTOIMAGEM DA PESSOA SURDA LGBTQIAPN+

Fernando Alves Barboza¹

Janiete Pilar dos Santos²

Paulo Rogério Stella³

Alisson França Santos⁴

RESUMO:

Este artigo propõe reflexões acerca da autoimagem de pessoas surdas LGBTQIAPN+ a partir da perspectiva da Análise Dialógica do Discurso, com foco no conceito de tensão. Este estudo contribui para a visibilização das experiências de pessoas surdas LGBTQIAPN+ e para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, além de reforçar a importância da luta por reconhecimento, respeito e igualdade de direitos para todos os indivíduos, independentemente de suas identidades. O objetivo do trabalho é refletir sobre o processo de construção da autoimagem da pessoa surda LGBTQIAPN+. A pesquisa se baseia em entrevistas narrativas com dois estudantes surdos LGBTQIAPN+ da Universidade Federal de Alagoas. A análise das narrativas revela tensões entre o discurso de inclusão e a realidade de exclusão, evidenciando as dificuldades enfrentadas por esses indivíduos em diversos contextos, como a família, a comunidade surda e a universidade.

Palavras-chave: Comunidade. Preconceito. LGBTQIAPN+. Surdez.

¹ Discente do 8º período do curso de Letras Libras da UFAL, Membro do observatório da linguagem em uso (observU)

² Discente do 8º período do curso de Letras Libras da UFAL, Membro do observatório da linguagem em uso (observU)

³ Professor Orientador – UFAL, Membro Fundador do observatório da linguagem em uso (observU)

⁴ Co-orientador, Membro do observatório da linguagem em uso (observU)

ABSTRACT:

Introduction: This work presents an analysis of the self-image of deaf LGBTQIAPN+ individuals from the perspective of Dialogical Discourse Analysis, with a focus on the concept of tension.

Objective: To reflect on the process of self-image construction of deaf LGBTQIAPN+ individuals.

Methodology: The research is based on narrative interviews with two deaf LGBTQIAPN+ students from the Federal University of Alagoas.

Final considerations: The analysis of the narratives reveals tensions between the discourse of inclusion and the reality of exclusion, highlighting the difficulties faced by these individuals in various contexts, such as family, the deaf community, and the university. This study contributes to making the experiences of deaf LGBTQIAPN+ people visible and to the deconstruction of stereotypes and prejudices, in addition to reinforcing the importance of the fight for recognition, respect, and equal rights for all individuals, regardless of their identities.

Keywords: Community. Prejudice. LGBTQIAPN+. Deafness.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. ESCOLHA TEÓRICA.....	8
3. RECORTE METODOLÓGICO	10
3.1. Caracterização do estudo.....	10
3.2. Participante e local do estudo	11
3.3. Instrumentos para a coleta de dados.....	11
3.4. Procedimentos para análise de dados	12
4. Análise das narrativas via tematização.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS.....	15

1. INTRODUÇÃO

A identidade surda é mais do que uma deficiência auditiva; ela abrange uma comunidade cultural e linguística com valores, normas e experiências únicas e se torna mais complexa quando interseccionada por questões de gênero. Um exemplo disso são os surdos inseridos em comunidades LGBTQIAPN+. Nesse processo, a autoimagem da pessoa surda é moldada principalmente por esses aspectos. De acordo com Gabriele Vieira Neves (2021, p.3)

Desta forma, fica claro que as formas de identificação não são dadas pela natureza, são formadas cultural, histórica e politicamente. E, acima de tudo, são formadas na relação dialógica com a Outridade, pois somente quando há um Outro é possível saber quem você é.

É importante reconhecer a presença e a contribuição da comunidade LGBTQIAPN+ na formação da sociedade brasileira, e trabalhar para garantir a igualdade e a inclusão para todas as pessoas LGBTQIAPN+ no país. Existe uma forte presença e participação da comunidade LGBTQIAPN+ na sociedade brasileira nos meios de comunicação, nas artes, na política e em outros setores, entretanto, apesar de fazerem parte da população, a comunidade ainda precisa lutar por seus direitos e igualdade, tornando-se cada vez mais visível e ativa na sociedade brasileira (Santos, 2018, p. 60-66).

Layrthton Carlos de Oliveira Santos (2020, p. 3,4) argumenta que esta comunidade enfrenta no Brasil desafios significativos devido à discriminação e violência baseadas na orientação sexual e identidade de gênero. Embora o país possua algumas leis e políticas que protejam os direitos desta população, ainda há muita desigualdade e discriminação na sociedade. A violência contra pessoas LGBTQIAPN+, especialmente contra travestis e transexuais, é alarmantemente alta no país. Além disso, a comunidade enfrenta outros desafios, como na educação, emprego e no acesso a serviços de saúde, entre outros setores. Existem organizações e ativistas LGBTQIAPN+ trabalhando para promover a igualdade e os direitos humanos na comunidade. Assim, para Santos (2020, p.3):

Essa parcela da população, em especial, sofre todos os dias com exclusão, preconceitos, julgamentos e discriminação que precisam ser combatidos e que seja colocado em prática o princípio da equidade que prevê que todo e qualquer indivíduo, independente da sua cor, do seu gênero, da sua sexualidade, do seu status social, precisa e deve ter seu direito de acessibilidade às políticas públicas no geral

Joubert Silvestre (2014, p. 10) reflete sobre o fato de que a interseccionalidade das identidades de surdez e orientações sexuais e de gênero, representada pelo acrônimo LGBTQIAPN+, cria um contexto complexo e específico que influencia profundamente a autoimagem das pessoas que pertencem a essas comunidades. Nas palavras de Joubert (2014, p.11),

A construção da identidade do sujeito homossexual, bem como do sujeito surdo, ocorre a partir de distintos campos que se entrecruzam, e a maneira como os indivíduos se percebem e são percebidos como surdos-homossexuais é um fator importante nessa trajetória.

De acordo com Joubert (2014, p.90), ao entrecruzarmos as duas identidades, isto é, a surdez e a identidade LGBTQIAPN+, podemos afirmar que a pessoa surda LGBTQIAPN+ defronta-se com desafios únicos devido à sua dupla marginalização. Citamos aqui duas situações: de uma lado, muitas vezes, a pessoa surda encontra dificuldades para se comunicar e se conectar com a comunidade LGBTQIAPN+, já que muitos eventos dessa comunidade são baseados na verbalização. Por outro lado, a pessoa surda LGBTQIAPN+ pode também sofrer discriminação e exclusão pela própria comunidade surda devido à sua orientação sexual ou identidade de gênero. É importante que essas pessoas que sofrem com esse duplo processo de marginalização e estigmatização sejam incluídas e valorizadas, e que lhes sejam fornecidas ferramentas e recursos para facilitar a comunicação e a conexão.

Silvestre (2014, p.74-78) discute ainda que, nesse âmbito, embora o contato pessoal com indivíduos LGBTQIAPN+ possa ser um primeiro passo para a compreensão da realidade da pessoa surda, é crucial reconhecer que a conscientização sobre essa causa transcende o âmbito individual. A luta por igualdade e respeito não se limita a relações interpessoais, mas exige uma transformação social profunda que envolve a garantia de direitos, o combate à discriminação e a promoção da inclusão. Essas são responsabilidades coletivas, que demandam ações concretas e engajamento ativo de toda a sociedade. Silvestre (2014, p.80) discorre que:

É necessária uma maior divulgação da história da homossexualidade, para que a sociedade perceba que as diferenças não podem conduzir à desigualdade e à exclusão e que todos têm direito à cidadania. Dessa forma, poderá compreender também que a prática da homossexualidade “é tão velha quanto a humanidade”, ou seja, não é algo inventado pela modernidade, ou está relacionada ao final dos tempos como é propagado por conservadores que fazem uso desse argumento para ‘justificarem’ seus preconceitos e ignorâncias em nome de um suposto modelo de “família brasileira”.

Diante deste contexto, este trabalho se propõe a realizar uma reflexão sobre o processo de construção da autoimagem da pessoa surda LGBTQIAPN+. Para atingir a este objetivo utilizamos o conceito de tensão presente no artigo de Paulo Rogério Stella e Elisabeth Brait (2021, p.7) para analisar as entrevistas de dois alunos universitários LGBTQIAPN+ surdos. Ao citarem Rancière (1996) sobre as variações do sentido da palavra democracia, Stella e Brait (2021, p. 7) apontam para a tensão presente no termo, pois este apresenta dois polos de sentido: o primeiro se refere à plenitude de direitos reservado a uma classe específica de pessoas e o outro a direitos restritos, reservados a pessoas menos favorecidas. Assim,

A tensão no sentido desse termo está nele mesmo, que concentra em seu interior valores correspondentes a dois polos antagônicos ou opostos, que oferecem dois pontos de vista distintos acerca do mesmo evento, isto é, acerca do valor de democracia (Stella, 2021, p.7).

Este artigo trata da tensão na produção de sentidos acerca de valores relacionados à pessoa surda pertencente à comunidade LGBTQIAPN+ e se divide em 3 seções. A primeira seção, intitulada "Escolha teórica", trará uma breve apresentação da perspectiva da Análise Dialógica do Discurso, com foco no conceito de tensão, e sua aplicação na análise da autoimagem da pessoa surda LGBTQIAPN+. A segunda seção, "Recorte Metodológico", detalhará os procedimentos utilizados na pesquisa, incluindo a caracterização do estudo, os participantes, o local da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos para análise dos dados. A terceira seção, "Análise das narrativas via tematização", apresentará os resultados da análise das entrevistas narrativas, com foco nos temas de aceitação, respeito e preconceito, e discutirá as implicações desses resultados para a compreensão da autoimagem da pessoa surda LGBTQIAPN+.

2. ESCOLHA TEÓRICA

A presente pesquisa se apoia no conceito de tensão presente nos estudos de Bakhtin e o Círculo. A linguagem, nessa visão, é um processo social e dinâmico, moldado pelas interações entre indivíduos e permeado por relações de poder e ideologia. Para Volóchinov (2017), a linguagem é essencialmente dialógica, ou seja, todo enunciado é uma resposta a enunciados anteriores, direcionando-se a um interlocutor e gerando um processo de negociação de sentidos.

A estrutura do enunciado, bem como da própria vivência expressa, é uma estrutura social. O acabamento estilístico do enunciado - o acabamento social e o próprio fluxo discursivo dos enunciados que de fato representa a realidade da língua - é um fluxo social. Cada gota nele é social, assim como toda a dinâmica da sua formação (Volóchinov 2017, p.217).

O conceito de tensão foi utilizado para realizar a análise da narrativa de dois alunos universitários surdos que se autodeclararam pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+. A partir do encontro de dois polos opostos (Valentin Volóchinov, 2017, p. 232-3), surge uma faísca, que provoca o processo de significação e nem sempre os interlocutores recebem as mensagens da mesma forma, revelando assim as tensões presentes nos discursos.

O enunciado como tal é inteiramente um produto da interação social, tanto a mais próxima, determinada pela situação da fala, quanto a mais distante, definida por todo o conjunto das condições dessa coletividade falante (Volóchinov 2017, p.216).

Ao tratar da tensão na produção de sentidos, Eliete Correia dos Santos (2017, p.6) descreve a partir de uma concepção bahktiniana que: “um texto só pode se dizer através de um outro e a cada vez que é lido um novo sentido é declarado”. Cada enunciado possui um objetivo concreto, direcionado para determinado sujeito, assim os interlocutores criam, recriam e negociam significados, fazendo com que o processo de significação ocorra de forma conjunta. Ainda de acordo com Santos (2017, p.6):

A reinterpretção e a releitura são a marca dessas ciências, o destino de toda grande obra nesse campo e nisso consiste a maior parte da atividade do pesquisador em ciências humanas: reler e reescrever. Um olhar mais atento de um objeto em uma mesma cultura se perceberá que se relê textos teóricos ou se reinterpreta textos recolhidos em campo.

A autoimagem é a representação mental que construímos sobre nós mesmos, sendo moldada por nossas experiências, relações e narrativas que nos cercam. É através dela que percebemos e interagimos com o mundo e construímos nossa identidade. Entretanto, essa imagem nem sempre reflete a realidade de forma neutra e objetiva, podendo ser influenciada e distorcida por fatores externos e sistemas de poder que tentam ditar quem somos e qual é o nosso lugar na sociedade (Loiola, 2014).

A análise da autoimagem se torna fundamental para a compreensão de como as relações de poder são capazes de influenciar a percepção de si e do outro, perpetuando desigualdades e injustiças, sendo necessário desconstruir as narrativas coloniais e observar para além do espelho, reconhecendo a riqueza e a diversidade que compõe a identidade (Loiola, 2014).

Estruturas de dominação, baseadas na colonialidade exercem um papel crucial na construção da autoimagem, especialmente para grupos marginalizados. Através da imposição de padrões de beleza, de gênero e de comportamento, o sistema capitalista cria hierarquias e estereótipos que impactam diretamente a forma como indivíduos e grupos se veem e são vistos. De acordo com Ícaro Augusto Santos (2021, p. 5)

Equivale a dizer que a colonialidade somente foi possível devido à dominação e à exploração dos corpos nos territórios invadidos, pelas práticas do sistema-mundo que hierarquizam gênero/sexualidade e raça/cor, bem como histórias e perspectivas simbólicas de mundo.

De acordo ainda com Santos (2021, p. 3), a noção de colonialidade nasce, inicialmente, como estrutura de dominação colonial, sustentando o controle da política, recursos de produção e trabalho de uma população com o objetivo de dominação daqueles que são considerados diferentes. O capitalismo adota essas estruturas para o controle social dos sistemas de produção e da economia.

Sobre a relação entre raça e colonialidade, Santos (2021, p. 4) diz que

A utilização do termo raça está estruturalmente ligada à constituição da imagem semiótica sobre o que é ser uma pessoa negra no Brasil e no mundo. Essa construção semiótica, baseada na categorização do corpo do outro, é utilizada pela colonialidade para a manutenção do seu poder sobre aquilo ou aquele que é diferente, e inferior, na matriz colonial.

Santos (2021, p. 3) estabelece que com o objetivo da sustentação do capitalismo, foram explorados territórios, povos e corpos, ou seja, a colonialidade dependeu primordialmente da dominação da natureza e tudo o que nela há de acordo com a visão do dominador: os povos, os saberes, os recursos e os corpos. Assim a dominação e a exploração dos corpos, sexo, gênero, sexualidade e raça são estruturantes da colonialidade.

Na esteira dessa mesma discussão, Juliana Gonçalves Tolentino (2018) estabelece que, através de gênero, sexualidade, raça e cor surgiu a diferença colonial, gerando a ferida colonial. Desse modo, gênero, sexualidade, raça e cor não estão relacionados às diferenças culturais e morais atribuídas às características, fenotípicas, genotípicas e biológicas das pessoas, estas associações possuem como objetivo hierarquizar e subalternizar os corpos.

3. RECORTE METODOLÓGICO

3.1. Caracterização do estudo

Para aprofundar a compreensão das experiências e desafios enfrentados por pessoas surdas LGBTQIAPN+ este estudo admitiu abordagem qualitativa. De acordo com Menga Lüdke (1986, p. 12), na pesquisa qualitativa:

Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos.

Desse modo, esta pesquisa foi realizada por meio de entrevistas narrativas que, segundo Neiva Cristina da Silva Rego Ravagnoli (2018, p.1): “é um procedimento de construção de dados que busca compreender as experiências do indivíduo, inseridas em uma realidade social determinada”.

As entrevistas narrativas foram realizadas com dois indivíduos surdos que se identificam como pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+. O Entrevistado 1 (E1), homem branco, gay, 36 anos, diagnosticado aos 6 anos com surdez e aos 17 com surdocegueira, residente em Maceió, solteiro, não tem filhos, bolsista, estuda no 8º período do curso de Letras Libras, O Entrevistado 2 (E), homem negro, 22 anos, surdo, gay, residente na cidade de Messias no estado de Alagoas. Essa abordagem metodológica permitiu que os participantes

compartilhassem suas histórias de vida, suas percepções sobre suas identidades e suas interações com a sociedade, revelando a complexidade e a riqueza de suas vivências.

Esta pesquisa é necessária para a realização da reflexão do processo de construção da autoimagem de surdos pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+, enriquecendo a base de dados acerca do tema. A partir de uma abordagem que integra conceitos de autoimagem, identidade e construção social, este estudo busca aprofundar a compreensão sobre a interseccionalidade entre surdez e identidades LGBTQIAPN+, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

3.2. Participante e local do estudo

A coleta de dados foi realizada no prédio do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Alagoas. Para a validação desta pesquisa foram definidos como critérios de inclusão dos sujeitos da pesquisa: a) ser aluno do curso de Letras Libras, b) ser surdo, c) se autodeclarar pertencente à comunidade LGBTQIAPN+.

3.3. Instrumentos para a coleta de dados

As entrevistas foram conduzidas individualmente em Língua Brasileira de Sinais, com o uso de intérpretes quando necessário. As perguntas da entrevista foram pensadas para explorar temas relacionados às experiências dos participantes, incluindo suas relações com outros surdos e com a comunidade surda em geral, suas experiências com a cultura surda e como se relacionam com a própria identidade de gênero e orientação sexual. Organizamos as seguintes perguntas motivadoras, mas não interferimos nas respostas. Isto é, a pessoa surda foi deixada livre para organizar sua resposta como achasse mais adequado. Construímos o seguinte roteiro:

- 1) Identifique-se, fale um pouco sobre você, sua identidade de gênero, orientação sexual, fique à vontade.
- 2) Qual é a sua opinião sobre a acessibilidade na Universidade?
- 3) Como você se sente e quais são as barreiras que encontra na vida?
- 4) Você quer dizer mais algo?

As entrevistas foram gravadas e transcritas (Apêndice I e II, p. 24-28). Foi solicitado aos participantes que assinassem o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), cujo modelo está no Anexo I, p. 20-24).

A análise dos dados foi realizada por meio de codificação aberta, identificando e agrupando temas e padrões emergentes. Os resultados da análise temática foram discutidos em relação às teorias existentes sobre diversidade sexual e de gênero e as relações sociais e culturais na comunidade surda.

Para a condução da entrevista narrativa foram utilizadas as fases apresentadas a seguir:

Quadro 1 – Fases da entrevista narrativa

FASES	REGRAS
Preparação	Explorar o campo Formular perguntas exmanentes ⁵ (emergem dos objetivos da pesquisa)
Iniciação	Formular o tópico inicial da narração Empregar auxílios visuais quando necessário
Narração Central	Não interromper Motivar o prosseguimento da narração somente com encorajamentos não Verbais
Fase de Questionamentos	Usar somente expressões como “Que aconteceu, então?” Não opinar ou fazer perguntas sobre atitudes Não discutir sobre contradições Não fazer perguntas do tipo “Por quê?”, Avançar de perguntas exmanentes (emergem dos objetivos da pesquisa) para perguntas imanentes (emergem do relato do entrevistado).
Fala conclusiva	Facultar perguntas do tipo “Por quê?”, como porta de entrada para a análise subsequente Fazer anotações imediatamente depois da entrevista

Jovchelovitch e Bauer in Ravagnoli (2018).

3.4. Procedimentos para análise de dados

As entrevistas foram realizadas na língua de sinais e transcritas para o português padrão (Apêndice I e II, p.25-29) com o objetivo da análise. As análises foram agrupadas nos seguintes temas: aceitação, respeito e preconceito

Por fim, os resultados da pesquisa foram discutidos à luz da literatura existente e contribuirão para o avanço do conhecimento sobre a experiência dos indivíduos surdos LGBTQIAPN+ na comunidade surda, bem como para informar políticas e práticas para promover uma maior inclusão e diversidade dentro da comunidade surda.

4. ANÁLISE DAS NARRATIVAS VIA TEMATIZAÇÃO

Após a leitura e reflexão dos pesquisadores sobre os dados, três palavras mostraram-se significativamente importantes para a construção da autoimagem da pessoa surda LGBTQIAPN+, desta forma foram eleitas para esta análise: aceitação, respeito e preconceito. As análises buscaram identificar pontos de tensão, ou seja, pontos os quais dimensões divergentes foram capazes de produziram significados.

⁵ As questões exmanentes são aquelas que o pesquisador manifesta interesse durante a sua aproximação com o objeto de estudo (Muylaert, 2014)

A palavra “aceitação” aparece em ambos os discursos se relacionando às palavras: identidade, família, comunidade surda e autoimagem. Percebe-se aqui uma tensão na produção de sentidos, como observado nos trechos: “dentro da comunidade surda, às vezes sinto que há falta de entendimento ou até mesmo de aceitação em relação à diversidade sexual e de gênero” (E 1); “minha família aceita, mas não sou livre por diversos motivos, às vezes parece que eles têm preconceito” (E 2).

A palavra “respeito”⁶ teve sua análise pautada a partir de sua interação com as palavras: luta, universidade, comunidade surda e comunidade LGBTQIAPN+, sobre esta palavra, citamos: “Eu me sinto bem e feliz. Tenho amigos heterossexuais que me respeitam, assim como amigos bissexuais. A interação é normal e respeitosa. Em geral, na comunidade LGBTQIAPN+, é crucial haver apoio e respeito” (E1); “[...]no meu futuro como professor, quero poder ensinar não apenas a língua de sinais, mas também valores como respeito, inclusão e empatia” (E1). A fala de E1 demonstra a preocupação em evidenciar que há respeito entre os amigos e em geral na comunidade LGBTQIAPN+, existindo uma lacuna que sugere falta de respeito em algumas ocasiões, no segundo trecho o entrevistado afirma que deseja ser um professor que ensinará “respeito, inclusão e empatia”, reforçando as tensões existentes entre os discursos e a realidade, neste contexto é possível perceber que as questões não enunciadas participam indiretamente da construção do discurso.

E1, apesar de se sentir acolhido e respeitado por seus amigos LGBTQIAPN+, aponta para a necessidade de maior diálogo e conscientização sobre a surdez dentro da comunidade LGBTQIAPN+. Ele destaca a importância da inclusão de pessoas surdas em espaços de liderança e da comunicação acessível em Libras para que se sintam parte da comunidade, “A comunidade LGBTQIAPN+ precisa entender e respeitar a cultura e a língua dos surdos, para que a gente se sinta realmente incluído e respeitado”. Essa fala demonstra a tensão entre o respeito individual que ele recebe de seus amigos e a falta de reconhecimento da sua identidade surda em um nível mais amplo dentro da comunidade LGBTQIAPN+.

A última palavra analisada foi “preconceito”, analisada nos contextos da universidade, comunidade surda e autoaceitação. E2 citou em seu discurso que sofre preconceito dentro da universidade: “aqui na UFAL e fora sou discriminado por ser negro também por ser gay e surdo”. Em outro trecho, reafirma o preconceito vivido, dizendo, “a homossexualidade me faz lidar com o preconceito e a intolerância”, a partir do discurso do entrevistado é possível notar que o preconceito possui relevância para a construção da autoimagem do indivíduo.

E1 relata ter sofrido preconceito na universidade devido à sua orientação sexual e deficiência visual e auditiva. A falta de acessibilidade e a dificuldade de comunicação são

⁶ No que se refere a “respeito”, E1 parece revelar uma preocupação com relação à universidade, porque há problemas relacionados à acessibilidade. Pelo fato de ser surdo e com baixa visão, enfrenta dificuldades na universidade e não consegue alcançar as mesmas oportunidades que os demais alunos. Essa tensão entre o discurso de “respeito” e a realidade da acessibilidade na universidade aponta para a necessidade de ações mais eficazes por parte da instituição para garantir a inclusão de pessoas com deficiência. E2 descreve que sofre preconceito dentro da universidade pelo fato de ser negro, gay e surdo, em sua entrevista ele declara: “é difícil me respeitarem”.

apontadas como fatores que intensificam o preconceito. Ele menciona que "no curso de Letras Libras, a acessibilidade é limitada e faltam pessoas que falem Libras", o que demonstra uma lacuna entre o discurso de inclusão da universidade e a realidade.

A palavra "preconceito" emerge nas entrevistas como um elemento marcante, revelando as complexas realidades enfrentadas pelos entrevistados em suas interseccionalidades. A análise dialógica do discurso, com foco nas tensões e contradições presentes nos usos da palavra, desvela como o preconceito se manifesta em diferentes contextos e impacta a autoimagem e as relações dos participantes.

As falas dos entrevistados revelam tensões entre o discurso de inclusão e a realidade de exclusão dentro da comunidade surda. A falta de acessibilidade, a dificuldade de comunicação e a falta de diálogo sobre questões LGBTQIAPN+ em Libras geram um ambiente de preconceito e isolamento para pessoas surdas que também fazem parte da comunidade LGBTQIAPN+.

Essa tensão se manifesta na dificuldade em se sentir parte da comunidade surda, quando a identidade LGBTQIAPN+ não é reconhecida ou aceita. A falta de representatividade e de espaços seguros para discutir essas questões contribui para a invisibilização e a exclusão de pessoas surdas LGBTQIAPN+.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As entrevistas narrativas com os dois estudantes surdos LGBTQIAPN+ revelaram a complexidade da construção da autoimagem nesse grupo minorizado. Os resultados apontam para a importância de se considerar a interseccionalidade entre surdez e identidades LGBTQIAPN+ na compreensão da autoimagem e das dificuldades enfrentadas por esses indivíduos. A falta de acessibilidade, a dificuldade de comunicação e o preconceito são barreiras que precisam ser superadas para que se promova a inclusão e o respeito à diversidade.

Este estudo contribui para a visibilização das experiências de pessoas surdas LGBTQIAPN+ e para a desconstrução de estereótipos e preconceitos. As narrativas dos participantes apontam para a necessidade de ações que promovam a inclusão e o respeito à diversidade na comunidade surda e na sociedade como um todo.

A pesquisa também reforça a importância da utilização da entrevista narrativa como ferramenta para a compreensão de fenômenos sociais complexos, como a construção da autoimagem em grupos minorizados. A análise dialógica do discurso permitiu aprofundar a análise das narrativas, revelando as tensões e contradições presentes nos discursos.

Acreditamos que este estudo contribui para o avanço do conhecimento sobre a experiência de pessoas surdas LGBTQIAPN+ e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. As narrativas dos participantes inspiram a luta por reconhecimento, respeito e igualdade de direitos para todos os indivíduos, independentemente de suas identidades.

REFERÊNCIAS

LOIOLA, Rachel Ferreira. **Análise discursiva da autoimagem corporal de mulheres em diferentes idades**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MGSS-9R3LGP/1/554d.pdf>>. Acesso em: 10/10/2024

LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas, Editora EPU, São Paulo 1986.

MUYLAERT, Camila Junqueira; et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 48, n. esp. 2, p. 193-199, São Paulo 2014.

NEVES, Gabriele Vieira; Em busca da Surdidade: o entre-lugar da cultura surda na contemporaneidade; **Rev. Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v.7, ed. especial, Santa Catarina 2021.

TOLENTINO, Juliana Gonçalves; BATISTA, Nicole Faria. Gênero, sexualidade e decolonialidade: reflexões a partir de uma perspectiva lésbica. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, v. 12, n. 3, p. 46-51, Minas Gerais 2018.

RAVAGNOLI, Neiva Cristina da Silva Rego. A entrevista narrativa como instrumento na investigação de fenômenos sociais na Linguística Aplicada. **Rev. Estudos Linguísticos**, v. 39, n. 3, p. 1-14, São Paulo 2018.

SANTOS, Layrthton Carlos de Oliveira. **Dificuldades e desafios da população LGBTQIA+ frente às políticas públicas de saúde**. Paraíba 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/desfazendo-genero/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV168_MD_SA_ID_09122021095354.pdf>. Acesso em: 18/10/2024.

SANTOS, Eliete Correia dos; BARRANCOS, Jacqueline Echeverría. A concepção dialógica de linguagem e arquivologia: interfaces na construção de saberes. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 8, p. 191-206, São Paulo 2017.

SANTOS, Luiz Felipe Souza. **História do movimento LGBT brasileiro: interpretações sobre as dinâmicas da interação entre o movimento social e o Estado**. Minas Gerais 2018. Disponível em: <http://177.105.2.222/bitstream/1/39422/1/TCC_Hist%C3%B3ria%20do%20movimento%20LGBT%20brasileiro%3B%20interpreta%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20a%20din%C3%A2mica%20pol%C3%ADtica%20da%20rela%C3%A7%C3%A3o%20entre%20o%20movimento%20social%20e%20o%20estado.pdf>. Acesso em: 18/10/2023.

SANTOS, Ícaro Augusto; REZENDE, Tânia Ferreira. Letramentos dos corpos: direitos linguísticos e existenciais das pessoas negras surdas. **Rev. Educação**, v. 46, Goiás 2021.

SILVESTRE, Joubert. **Os entre-lugares: um olhar sobre sujeitos surdos-homossexuais**. Goiânia 2014. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7151/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Joubert%20Silvestre%20-%202014.pdf>>. Acesso em: 18/10/2023

STELLA, Paulo Rogério; BRAIT, Beth. Tensão e produção de sentidos em Bakhtin e o Círculo. **Rev. Linguagem em (Dis)curso**, v. 21, n. 1, p. 151-169, Santa Catarina 2021.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem – Problemas Fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem**. Tradução, notas e Glossário: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio Introdutório: Sheila Grillo. Editora 34, São Paulo 2017.

ANEXO I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa **REFLEXÕES SOBRE A AUTOIMAGEM DA PESSOA SURDA LGBTQIAPN+**, sob a responsabilidade dos pesquisadores Fernando Alves Barboza, Janiete Pilar dos Santos, Paulo Rogério Stella (Orientador) e Alisson França Santos (coorientador). A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina aos discentes do curso de Letras- Libras da Universidade Federal de Alagoas – Campus Maceió e possui quantidade de 2 (quatro) participantes.
2. A importância deste estudo é que são escassos os trabalhos que investiguem acerca da autoimagem de indivíduos surdos LGBTQIAPN+, no curso de Licenciatura em Letras - Libras, a partir das narrativas de dois discentes surdos matriculados numa instituição de ensino superior do estado de Alagoas
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: realizar a reflexão da autoimagem da pessoa surda LGBTQIAPN+ através da análise dialógica do discurso.
4. A coleta de dados começará em setembro e terminará em outubro.
5. A sua participação será nas seguintes etapas: Na participação das entrevistas narrativa e na assinatura do T.C.L.E.
6. Durante cada encontro serão realizadas perguntas que consistem na fonte de coleta de dados para a pesquisa, além da observação dos pesquisadores. Os Termos de Inclusão de exclusão da participação encontram-se descritos no quadro abaixo:

Critérios de inclusão e exclusão na Pesquisa
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
1. Ser estudante do Curso de Letras- na Universidade Federal de Alagoas – Campus Maceió, com matrícula ativa; 2. Assinar o Termo de Autorização de uso de imagem e depoimentos e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.). 3. Autodeclarar-se pertencente a comunidade LGBTQIAPN+
CRITÉRIO DE EXCLUSÃO
1. Não realizar entrevista narrativa.

7. Importa ressaltar que a pesquisa não apresenta prejuízos a integridade física, mental ou emocional de seus participantes, porém conforme orientação do CONEP– 466/12, “toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”, logo ainda que mínimos neste estudo os riscos dizem respeito a possibilidade de durante os encontros os participantes se sentirem afetados emocionalmente pelas temáticas ou durante a narrativa em resposta aos questionários. Neste sentido reforço que os dados obtidos permaneceram em sigilo e durante a redação das análises oriundas desta pesquisa serão utilizados nome fictícios ao comunicar sua experiência. Além disto a participação neste estudo não acarreta nenhum prejuízo ou despesa financeira para os participantes, caso ocorra será de responsabilidade da pesquisadora arcar com os dispêndios. Assim como nenhum valor lhe será pago para participar deste estudo, sendo a sua participação voluntária mediante iniciativa própria.

8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: a colaboração para enriquecimento de estudos voltados a temática da autoimagem da pessoa surda LGBTQIAPN+. Neste sentido, a participação no curso e coleta dos relatos através das respostas as perguntas será de suma importância para a interlocução entre a teoria e prática, para explicitar e compreender, o processo de construção da autoimagem em indivíduos surdos LGBTQIAPN+.

9. Você poderá contar com a seguinte assistência: durante todo o período de realização do estudo os pesquisadores responsáveis estarão disponíveis para fornecer esclarecimentos e todo apoio e orientação necessária.

10. Você será informado(a) do resultado final do projeto recebendo por e-mail uma cópia do texto final da Pesquisa e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo, para que através disso possa aprofundar na temática pesquisada.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização, mantendo a confidencialidade e preservando a sua identidade através da utilização de pseudônimos, além de serem divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas.

13. Quanto aos riscos de vazamento de dados da pesquisa diante dos encontros na modalidade remota, conforme orientação da Carta Circular 1/2021- CONEP/SECNS/MS que versa sobre as orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, é assegurado ao participante que serão adotadas como forma de mitigar este risco:

13.1 O convite para participação nos encontros promovidos para realização pesquisa não serão feitos com a utilização de listas que permitam a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato (e-mail, telefone, etc) por terceiros. Qualquer convite individual será enviado por e-mail e só terá um remetente e um destinatário, ou será enviado na forma de lista oculta.

13.2 Quando a coleta de dados ocorrer em ambiente virtual (com uso de programas para coleta ou registro de dados, e-mail, entre outros), o participante da pesquisa receberá uma cópia do documento eletrônico, a qual orientamos que seja arquivada pelo mesmo.

13.3 É garantido ao participante da pesquisa o direito de não responder a qualquer questão que conste nos questionários, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento. A solicitação de retirada do consentimento de utilização dos dados do participante poderá ser feita mediante envio de e-mail a Pesquisadora responsável que enviará um e-mail a resposta de ciência do interesse do participante de pesquisa em retirar seu consentimento, não havendo para este nenhum tipo de ônus.

13.4 Uma vez concluída a coleta de dados, os pesquisadores responsáveis farão a análise dos dados coletados para transcrição da Libras para o português.

14. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

15. Para participação da pesquisa faz-se necessário a assinatura do “Termo de autorização de uso de imagem e depoimentos” como forma de ampliar as possibilidade de coleta de dados das intervenções propostas.

APÊNDICE I – Entrevista 1

1) Identifique-se, fale um pouco sobre você, sua identidade de gênero, orientação sexual, fique à vontade.

Eu sou uma pessoa surda e meu sinal é este: ****. Meu nome é Entrevistado 1 (E1) e estudo aqui na UFAL, no Curso de Letras Libras. No entanto, agora meu problema de visão está muito grave; estou quase cego. Tenho vontade de futuramente, ser professor e ensinar no curso de Letras Libras. Sou gay e faço parte da comunidade LGBTQIA+. É importante apoiar o ensino nas áreas relacionadas no combate ao preconceito, seja contra gays, pessoas negras, heterossexuais, bissexuais, transexuais e outros. Quero aprender e desenvolver meus conhecimentos para orientar diferentes tipos de pessoas sobre o preconceito contra a comunidade LGBTQIA+. É importante que homens e mulheres tenham responsabilidade e que todos tenham a capacidade de aprender, evoluir, interagir, apoiar e garantir a segurança de todos.

Eu já tive experiências anteriores, em 2018, passei no vestibular de Letras Libras e me senti muito bem. Eu encontrava muitas pessoas e interagia bastante, mas depois foi um pouco chato, pois comecei a sofrer com problemas de visão. Minha autoestima diminuiu, e precisei fazer uma cirurgia para poder ler, o professor desempenha um papel muito importante com seus alunos, é uma responsabilidade muito grande, mas aqui no curso de Letras Libras tive problemas com acessibilidade, foi difícil para mim me enxergar como um ser humano, ter força de vontade e a perspectiva de estudar. Ler e realizar diversas outras atividades foram desafios para mim, com o passar do tempo, um amigo me ajudou em várias questões, e minha autoestima melhorou.

2) Qual é a sua opinião sobre a acessibilidade na Universidade?

Aqui, existem vários núcleos de acessibilidade, mas eles não se comunicam entre si, o que torna tudo mais difícil, as experiências que tive antes e as que estou tendo agora são desafiadoras em termos de acessibilidade. No curso de Letras Libras, a acessibilidade é limitada, e faltam pessoas que falem Libras, isso é complicado, mas é importante que as pessoas façam o curso do CCC para aprender Libras. A comunicação é fundamental, então cada um deveria se inscrever nos níveis Básico 1, Intermediário e Avançado, pois isso é realmente necessário.

3) Como você se sente e quais são as barreiras que encontra na vida? Você sofre preconceito?

Eu me sinto bem e feliz. Tenho amigos heterossexuais que me respeitam, assim como amigos bissexuais, em geral a interação é normal e respeitosa. Na comunidade LGBTQIAPN+, é crucial haver apoio e respeito. A interação entre gays e heterossexuais é importante, e, na minha família, é normal aceitar, eu sou um homem gay, feliz, e quero evoluir profissionalmente e assumir responsabilidades na vida.

No futuro, quero me relacionar, mas sei que é difícil encontrar um homem solteiro e livre, por enquanto, estou focado nos estudos, o que é muito importante, tenho vontade de fazer mestrado no futuro.

Tenho vários amigos legais que me apoiam, o que é importante para a melhora da minha autoestima, isso é ótimo. Amigos gays, bissexuais e de outras orientações me fazem sentir bem, e sou grato a todos da comunidade LGBTQIAPN+ que oferecem apoio e orientação.

No futuro, quero ter um relacionamento feliz com um amigo, baseado na responsabilidade, mesmo com esses problemas de cegueira. Essa transformação precisa ser feita com carinho, amor e fé em uma mudança verdadeira. Sou uma pessoa difícil, às vezes sinto raiva e enfrento problemas. Às vezes, minha família torna as coisas mais complicadas em relação à cegueira, à percepção e às orientações. Minha família não entende completamente, não sabe como avisar ou orientar corretamente, mas têm cuidado ao me tocar, porque sabem que precisam ter atenção, já que sou uma pessoa cega e preciso de direcionamento.

Eu me vejo como alguém que precisa lutar em dobro, a surdez já é uma característica que, por si só, me faz parte de uma minoria, e ser LGBT dentro dessa comunidade é ainda mais complicado, dentro da comunidade surda, às vezes sinto que há falta de entendimento ou até mesmo de aceitação em relação à diversidade sexual e de gênero. Não é que as pessoas sejam sempre preconceituosas, mas muitas vezes falta informação e diálogo sobre essas questões em

Libras, isso faz com que eu me sinta um pouco isolado às vezes, como se não pudesse compartilhar todas as partes da minha identidade.

Existem pessoas na comunidade surda que são extremamente acolhedoras e apoiadoras, mas, também tem pessoas que não entendem ou não aceitam. A falta de acessibilidade a informações sobre questões LGBT em Libras é um grande problema. Muitas vezes, precisamos traduzir informações do português para Libras, e nem sempre conseguimos expressar tudo o que sentimos ou precisamos em nossa própria língua, isso dificulta o processo de aceitação e compreensão, tanto para mim quanto para outras pessoas LGBT na comunidade surda.

É importante ter mais educação e sensibilização dentro da comunidade surda, precisamos de mais recursos em Libras que falem sobre identidade de gênero, orientação sexual e os direitos das pessoas LGBT. É importante também que os núcleos de acessibilidade se comuniquem melhor entre si e com a comunidade para garantir que todos tenham acesso às informações de que precisam. Outra coisa importante seria a inclusão de mais pessoas LGBT surdas em espaços de liderança, para que possam servir de exemplo e ajudar a conduzir essas conversas.

Ser uma pessoa LGBT, surda e quase cega me dá uma perspectiva única, e eu acho que isso pode ser muito positivo no meu futuro como professor, quero poder ensinar não apenas a língua de sinais, mas também valores como respeito, inclusão e empatia. Minha experiência pessoal me mostrou o quanto é importante lutar por nossos direitos e por nossa identidade, e eu quero passar isso para os meus futuros alunos, acredito que, ao compartilhar minha história e minhas lutas, posso inspirar outros a serem mais compreensivos e a lutar por uma sociedade mais inclusiva.

Você quer dizer mais algo?

Para as pessoas que passam por algo parecido ao que eu passo, eu diria para nunca desistirem de ser quem são, sei que pode ser difícil, e que muitas vezes parece que o mundo não entende ou aceita a gente, mas não podemos deixar que isso nos faça desistir. Procurem apoio, busquem informações, e acima de tudo, lembrem-se de que não estão sozinhos, nossa comunidade está cheia de pessoas que enfrentam desafios semelhantes, e juntos, podemos nos apoiar e construir um futuro melhor. Lutar por quem somos e pelo que acreditamos é difícil, mas vale a pena.

APÊNDICE II – Entrevista 2

1) Identifique-se, fale um pouco sobre você, sua identidade de gênero, orientação sexual, fique à vontade.

Meu nome é Entrevistado 2 (E2) tenho 22 anos sou homem negro, gay e surdo, estudo no letras libras UFAL.

2) Você sofre preconceito?

Aqui na UFAL e fora sofro preconceito por ser negro também por ser gay e surdo, é difícil me respeitarem. Entrei em 2019 no letras libras.

Minha família aceita, mas não sou livre por diversos motivos, às vezes parece que eles têm preconceito. Acessibilidade na comunidade LGBT é importante também na comunidade surda, porém é difícil pois os ouvidos não se comunicam.

Demorei muito tempo para me aceitar como eu sou. A sociedade me dizia o tempo todo que eu era diferente, que não pertencia. Mas com o tempo, aprendi a amar a mim mesmo e a me orgulhar da minha identidade.

As vezes a surdez me faz questionar minha capacidade de me comunicar e de me conectar com as pessoas, ser negro me lembra diariamente da violência racial e da discriminação. E a homossexualidade me faz lidar com o preconceito e a intolerância. Às vezes, me sinto como um estranho em todos os lugares.

Eles tentam usar mímica, acessibilidade não tem, porque precisa de comunicação nos espaços da universidade, por exemplo na biblioteca preciso escrever e mostrar o que eu quero, em alguns casos preciso ainda chamar um intérprete.

3) Qual é a sua opinião sobre a acessibilidade na Universidade?

Aqui na UFAL tem eventos LGBT porém não tem acessibilidade, portanto ficamos excluídos dos eventos, existe um preconceito com a pessoa surda e também por eu ser negro, falta respeito e por esse motivo tem provocação, provocam.

4) Como você se sente e quais são as barreiras que encontra na vida?

Ser negro, gay e surdo significa enfrentar múltiplas formas de opressão e discriminação. Por exemplo, na comunidade surda, ainda existe um racismo estrutural que exclui pessoas negras. Muitas vezes, as pessoas negras surdas se sentem invisibilizadas e não encontram espaços seguros para discutir suas experiências.

Acredito que a luta por direitos é um processo contínuo e que exige a união de diferentes movimentos sociais. É fundamental que as pessoas surdas, negras e LGBTQIA+ se organizem e lutem por seus direitos de forma conjunta. Precisamos criar redes de apoio e fortalecer nossas comunidades. Além disso, é essencial que as instituições, como universidades, empresas e governos, implementem políticas de inclusão e diversidade.

Apêndice III – Análise

Palavra	Contexto	Descrição
Aceitação	Identidade	A busca por aceitação se entrelaça com as múltiplas identidades dos entrevistados: o primeiro entrevistado afirma ser surdo, gay, futuro professor e pessoa com deficiência visual. Enquanto o entrevistado 2 afirma ser surdo, gay e negro. Essas identidades se interseccionam, criando uma teia de significados que influenciam sua autopercepção e sua relação com o mundo.
		A presença da palavra aceitação, relacionada à identidade expressa uma tensão entre o desejo de pertencimento e a experiência de marginalização. Os entrevistados anseiam por serem aceitos em sua integralidade, tanto pela família quanto pela comunidade surda, mas se deparam com barreiras que dificultam esse processo, ou ainda barreiras que acabam indo contra seus ideais, desta forma a palavra aceitação relacionada a identidade acaba assumindo duas possíveis configurações nos discursos em questão, inserida nos dois contextos opostos, aceitação e barreiras para a aceitação.
	Família	A palavra “aceitação” sofre uma dualidade no seio familiar, o entrevistado 1 reconhece o cuidado e o afeto da família, entretanto sente falta de compreensão e aceitação quanto à sua sexualidade e deficiência visual. Por um lado, o entrevistado reconhece o cuidado e o afeto da família, mas, por outro, sente a falta de compreensão e aceitação em relação à sua sexualidade e deficiência visual. O entrevistado 2, por sua vez, afirma que a família o aceita como ele é, porém, a falta de liberdade e a sensação de que, às vezes, eles demonstram preconceito, revelam uma aceitação superficial, a aceitação incompleta pode ser atribuída à dificuldade de comunicação e à falta de acessibilidade, que impedem uma compreensão mais profunda e um diálogo aberto sobre questões de orientação sexual e identidade. Essas tensões geram conflitos internos e externos, impactando significativamente na autoimagem dos entrevistados, provocando uma busca por reconhecimento. A falta de aceitação familiar pode ter um impacto profundo na autoimagem do indivíduo, dificultando a construção de uma identidade positiva e segura. A busca por reconhecimento e validação se torna um desafio constante, podendo levar o indivíduo a buscar aceitação em outros grupos ou contextos, nem sempre saudáveis.
	Comunidade surda	A comunidade surda, embora seja um espaço de pertencimento e acolhimento, também apresenta limitações na aceitação da diversidade sexual, racial e de gênero. Os entrevistados, relatam que mesmo dentro da comunidade surda sentem-se alvo de preconceito, o entrevistado 1 relatou que sente a necessidade de ampliar o diálogo e a conscientização sobre questões LGBTQIA+ dentro desse contexto. O entrevistado 2 afirma que dentro da comunidade surda sente-se discriminado por ser negro e gay, também se sente excluído em eventos LGBTQIAPN+ na universidade devido à falta de acessibilidade, o que demonstra que a comunidade surda e a comunidade LGBTQIAPN+ não estão suficientemente integradas e que há um trabalho a ser feito

		para criar espaços mais inclusivos para pessoas com múltiplas identidades minoritizadas.
	Autoimagem	A busca por aceitação está diretamente ligada à construção da autoimagem dos entrevistados. A sensação de ser aceito e reconhecido em sua integralidade fortalece sua autoestima e os empodera a enfrentar os desafios impostos pela sociedade.
		A falta de aceitação em algumas ocasiões gera inseguranças e fragilidades, impactando na auto percepção na relação dos entrevistados com o mundo. Nas narrativas dos entrevistados existe uma constante negociação de sentidos e a luta por reconhecimento e inclusão em uma sociedade marcada por preconceitos e desigualdades.

Palavra	Contexto	Descrição
Respeito	Luta	A palavra "respeito" está presente na narrativa do entrevistado 1 de forma complexa e carregada de tensões. Ao afirmar possuir amigos heterossexuais e bissexuais que o respeitam, ele revela a importância do respeito nas relações interpessoais, contrastando com as experiências de preconceito e discriminação que marcam a realidade de muitas pessoas LGBTQIAPN+. Essa afirmação, por si só, já explicita a tensão entre a aceitação em seu círculo social e a exclusão em outros contextos. Em outro trecho, ele afirma que ser uma pessoa LGBTQIAPN+, surda e cega lhe dá uma perspectiva única, expressando o desejo de, como futuro professor, ensinar não apenas Libras, mas também valores como respeito, inclusão e empatia. Essa fala evidencia a tensão entre a invisibilidade e a falta de representatividade da pessoa surda LGBTQIAPN+ em espaços de poder e influência, como o ambiente acadêmico. Ao mesmo tempo, demonstra a força e a resiliência do entrevistado em transformar suas experiências em ferramentas de luta por uma sociedade mais justa e inclusiva. Observa-se, portanto, que a palavra "respeito" não se manifesta de forma isolada, mas sim entrelaçada às experiências de vida do entrevistado, revelando as contradições e as tensões presentes na busca por reconhecimento e aceitação.
	Universidade	A narrativa do entrevistado 1 ao falar de respeito com relação a universidade, revela preocupações significativas quanto a acessibilidade, pelo fato de ser surdo com baixa visão enfrenta dificuldades na universidade e não consegue alcançar as mesmas oportunidades que os demais alunos. Essa tensão entre o discurso de "respeito" e a realidade da acessibilidade na universidade aponta para a necessidade de ações mais eficazes por parte da instituição para garantir a inclusão de pessoas com deficiência. O entrevistado 2 descreve que sofre preconceito dentro da universidade pelo fato de ser negro, gay e surdo, em sua entrevista ele declara: "é difícil me respeitarem".
	Comunidade surda	Na fala do Entrevistado 1, o respeito se manifesta de forma complexa. Ele menciona ter amigos surdos que o respeitam, demonstrando a possibilidade de aceitação e inclusão dentro da comunidade surda. No entanto, ao mesmo tempo, ele expressa a necessidade de maior diálogo e conscientização sobre questões LGBTQIAPN+ dentro da comunidade surda, o que indica a presença de preconceito e falta de compreensão.

		O entrevistado 2 aponta a falta de respeito também dentro da comunidade surda, onde o racismo estrutural exclui pessoas negras. “É importante ter mais educação e sensibilização dentro da comunidade surda, precisamos de mais recursos em Libras que falem sobre identidade de gênero, orientação sexual e os direitos das pessoas LGBT.” Essa fala evidencia a tensão entre o respeito individual que ele encontra em alguns membros da comunidade e a falta de respeito institucional e estrutural que ainda persiste. A comunidade surda, apesar de ser um espaço de pertencimento para pessoas surdas, ainda reproduz em alguns momentos padrões de exclusão e preconceito.
	Comunidade LGBTQIAPN+	O Entrevistado 1, apesar de se sentir acolhido e respeitado por seus amigos LGBTQIAPN+, aponta para a necessidade de maior diálogo e conscientização sobre a surdez dentro da comunidade LGBTQIAPN+. Ele destaca a importância da inclusão de pessoas surdas em espaços de liderança e da comunicação acessível em Libras para que se sintam parte da comunidade. “A comunidade LGBTQIAPN+ precisa entender e respeitar a cultura e a língua dos surdos, para que a gente se sinta realmente incluído e respeitado.” Essa fala demonstra a tensão entre o respeito individual que ele recebe de seus amigos e a falta de reconhecimento da sua identidade surda em um nível mais amplo dentro da comunidade LGBTQIAPN+. O Entrevistado 2, por sua vez, não menciona explicitamente o respeito em relação à comunidade LGBTQIAPN+, ele aponta para a falta de acessibilidade na comunidade como um fator que dificulta a participação de pessoas surdas.

Palavra	Contexto	Descrição
Preconceito	Universidade	O entrevistado 1 relata ter sofrido preconceito na universidade devido à sua orientação sexual e deficiência visual e auditiva. A falta de acessibilidade e a dificuldade de comunicação são apontadas como fatores que intensificam o preconceito. Ele menciona que "no curso de Letras Libras, a acessibilidade é limitada e faltam pessoas que falem Libras", o que demonstra uma lacuna entre o discurso de inclusão da universidade e a realidade. O entrevistado 2 também relata sofrer preconceito na universidade por ser negro, gay e surdo. A interseccionalidade entre essas identidades o torna ainda mais vulnerável ao preconceito. Ele menciona que "os ouvintes não se comunicam" e que "falta respeito", o que evidencia a falta de inclusão e de diálogo dentro do ambiente universitário.
	Comunidade surda	O Entrevistado 1 menciona a necessidade de ampliar o diálogo e a conscientização sobre questões LGBTQIAPN+ dentro da comunidade surda, o que sugere a existência de preconceito e falta de compreensão nesse contexto. Ele se sente um pouco isolado, como se não pudesse compartilhar todas as partes da sua identidade. A falta de acessibilidade a informações sobre questões LGBT em Libras é apontada como um fator que dificulta a aceitação e compreensão da diversidade dentro da comunidade surda.

		O Entrevistado 2 também aponta para a falta de acessibilidade na comunidade surda e o preconceito existente contra pessoas surdas e negras. Ele destaca a necessidade de união entre diferentes movimentos sociais, incluindo a comunidade surda, na luta por direitos e inclusão.
	Autoaceitação	A narrativa do entrevistado 1, demonstra a relação entre preconceito e autoaceitação não é tão direta. Embora ele relate ter sofrido preconceito na universidade, o foco principal do seu discurso está na necessidade de combater o preconceito e promover a inclusão. O entrevistado 2, em sua narrativa menciona que o preconceito sofrido contribuiu para a dificuldade em se aceitar como ele é, demonstrando o impacto negativo na sua autoimagem. Essa fala evidencia a relação entre as experiências de discriminação e a construção da identidade, especialmente em relação à sua identidade como pessoa negra, gay e surda. “Demorei muito tempo para me aceitar como eu sou. A sociedade me dizia o tempo todo que eu era diferente, que não pertencia. Mas com o tempo, aprendi a amar a mim mesmo e a me orgulhar da minha identidade.”